

Redação, Administração e Officinas  
Largo do Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegraphico: LANTERNA

Toda a correspondência deve ser dirigida a  
EDGARD LANTERNA

# A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Aparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSINATURAS

ANNO . . . . . 10\$000  
SEMPRE . . . . . 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assinaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio.

## Uma escandalosa tentativa de chantage

### Chantage

Após um prolongado silencio, causado talvez pelas graves cogitações táticas de s. exc. o sr. coronel, por occasião do bombardeio á ilha das Cobras, que o sr. Piedade deixou de commandar porque o marechal Hermes não quiz arriscar vida tão preciosa, veio-nos de novo (aqui comnosco desaparece o perigo dos fuzis e das metralhas) pela scção livre do Estado buscando nos subornar.

Claramente (salvo se a fraze é mais um despaupero, uma asneira a juntar ao enorme acervo que pertence ao grande militar) tenta o sr. Piedade nos reduzir ao silencio com a ameaça de um processo que até parece o parto da montanha.

Diz o illustre e assis nomeado espadachim «Proseguindo A Lanterna...» na campanha de difamação... o que quer dizer que se nos calássemos, se não proseguíssemos a campanha não difamadora, como quer o Mac-Mahon dos Brasis, mas campanha feita em prol de inocentissimas crianças entregues á sanha libidinosa dos seus constituintes, o processo não viria...

Risum teneatis, amici.

Pois saiba o sr. José Piedade, e mais o sr. Alencar Piedade, e quantos piedades existam e venham a existir, que é exactamente o processo que desejamos, para termos occasião de ventilar, discutir e pesar, provas esmagadoras pacientemente accumuladas.

E os arreganhos do sr. coronel não nos infundem pavor nem nos impedirão de usar de toda a implacabilidade contra esses marcos que s. s. tão ardorosamente defende. Contra elles nem o menor, o mais pequenino lampejo de piedade.

E' preciso, portanto para honra desse paiz, quando mais não seja, que sejam punidos severamente os esturpadores de crianças indefesas, miserias orfãs atiradas ás vicissitudes da vida, como a folha arrastada nas azas do vendaval.

Proseguiremos, sr. Piedade. Proseguiremos, embora choвам processos, cruzem-se ameaças, arremem-se de novo as cruzadas, bimbalem os sinos das vesperas sicilianas e o carrilhão de St. Germain concitando á matança e ao saque; proseguiremos, cresçam embora em omissão e dislates os inimigos e opponham á verdade as mentrolas, as invenções e as calumnias.

Nossa causa é justa, é digna, e o sr. Piedade não sabe com que dedicação as boas causas se defendem, porque as que tem escudado não sempre más?

Suborno! Ameaça! Chantage! Trindade ridicula, nós te desprezamos e desprezamos os pobres de espirito que se illudem julgando conseguir desse modo nos desviar de nossa rota.

Porque o valente e destemorado coronel não prova, ao envez de usar desses ridiculos meios de defesa, que

1.º — Idalina não foi violada e morta no orfanato ou sua sucursal.

2.º — Que o mesmo não succedeu á Josefinha, que America Ferraresi viu morta.

3.º — Que a Maria Luiza existia (a que retirou Idalina) e mora em tal e tal lugar.

4.º — Que a filha de nome Elvira (Vadinha como é conhecida) não foi violentada no campo vizinho ao orfanato pelo padre Faustino.

5.º — Que o filho de Carlos Beolchi está são e perfeito, e é mentira o que disseram — que o menino está epileptico devido a uma cacetada que lhe vibrou um manao vigário de Christo.

6.º — Que é falso (dando provas, bem entendido) existir no Juquary um menino louco, porque



— O reverendo não me pode informar se a Idalina passou por estas bandas?

fora contaminado e maltratado pelos padres do orfanato.

Outras perguntas serão feitas oportunamente.

Faça isso, sr. Piedade, e deixe de moer o realço com a tal aria «Processo». Basta dizer uma vez que vamos ser processados. E' superflua a repetição.

Sr. Piedade, um lembrete. Se v. s. tem muita pressa de nos processar, porque não vai acordar o sr. Pinheiro e pedir-lhe que apresse o encerramento do inquerito?

Continuando a dormir o santo homem teremos, pelos modos, durante muitos annos, as chapas: N. 1 — Onde está Idalina? — dos anticlericaes.

N. 2 — Hei de encontra-la viva ou morta. (Esta chapa é tragica e pertence ao sr. Pinheiroinho).

N. 3 — Proseguindo a Lanterna na campanha de difamação vamos processa-la. — Esta é do matamouros da briosia.

Para fechar, uma irreverencia:

Como prova o terribilissimo e corajossissimo coronel que «felizmente os gravissimos factos foram verificados falsos e calunniosos»? Com o depoimento de padre Faustino, virgem e martyr ou com o desaparecimento de Idalina?

Registremos mais essa asneira.

Estamos fazendo uma larga distribuição da LANTERNA, enviando-a a todas as pessoas que julgamos estarem de accordo com o seu programma.

Consideraremos, portanto, como nossos assignatarios todos aquellos que não devolverem o primeiro numero recebido.

### A GUERRA AO CONFESSIONARIO

Leio no programma da Liga Anticlerical ser um dos fins dessa associação de livre-pensamento, «afastar do confessionario as mulheres e as crianças» e murmuro no meu intimo — «bela ser-viço». Não ha duvida que o chamado tribunal da penitencia é a criação mais perniciosa da Igreja e tem servido para arrancar muitas vezes a tranquillidade do lar, armar o odio ou o resentimento entre pais e fillos e dar aos clérigos conhecimento de certos segredos de Estado, de modo que manjem á vontade, por intermedio dos penitentes, nos momentos agitados das nações. E foi esse o intuito com que se instituiu a confissão. Na época em que a Igreja dominava e havia constituido todo o seu exercito negro, quando os grandes bispos se adquiriam pela astucia ou coragem e as dioceses não passavam de um feudo, a ancia de dominio se accentua entre os ecclesiasticos e o desejo de poder sobre as consciencias é um escopo dos sacerdotes. Então, procuram-se todos os meios de senhorio na ordem politica e social e como o mais efficaz surge a confissão, sistema de exploração do fervor e da credulidade dos povos.

Por essa razão, consciente da influencia perversa que o padre exerce na sociedade e na familia por meio do confessorio, onde apreende o clérigo factos uteis ás suas ambições; sabendo como de longa data elle se aproveita da boa fé do penitente que lhe faz confidencias no sentido de alcançar a prepotencia, agir nos destinos dos governos, enredar tramas e perturbar o sociego de um paiz, conforme se deu em França por occasião da questão Dreyfus;

observador, na historia e na vida quotidiana, de casos multiplos affirmativos do perigo do confessorio, foi que conjunção medi a importância da tarefa arcada pela Liga Anticlerical que não precisaria exercer outra função, alem da guerra ao confessorio, para merecer os applausos de todos os que, por independentes, estão convictos dos males oriundos dessa criação ecclesiastica.

Como fazer a propaganda? Evangelizando pelo livro e pela tribuna o povo ignorante e fanatico que julga instituição divina a confissão auricular; apostolando pela palavra e pela imprensa os proprios catholicos que praticam quasi sempre os actos da sua religião sem saber o que elles significam, como se formaram e que beneficios espirituaes lhes darão!

E' necessario tornar bem espalhado que a igreja em seus primeiros tempos de existencia, quando os christãos acreditavam na proximidade da terminação do mundo e em torno de uns presbiteros faziam, obcecadamente, por cumprir os ensinamentos do Nazareno, não ouvia em confissão os peccadores nem os escutava em sigillo para absolverlos. Quando elles se julgavam transgressores de um precepto religioso, caíam em recolhimento e recebiam a benção da maior da casta sem declaração da infracção commetida; manifestavam-se arrependidos e tinham o perdão ou consolo do sacerdote que presidia ao serviço divino.

O evangelho nunca falara em confissões auriculares e Christo nunca confessou seus apostolos ou a seus ordenara absolvessem os peccados depois de senhores dos segredos alheios; a igreja primitiva, que pautava a sua or-

ganização sobre a tradição biblica, não se utilisava desses processos pela astucia clerical mais tarde utilizados como arma poderosa da intolerancia e da hypocrisia.

Convém que se tire dos evangelhos os textos e se os apresentem aos homens que pensam estar determinada na Biblia a instituição da confissão auricular, afim de que elles compreendam a má fé dos clérigos em seus ritos e em seus ceremonias. Propale-se bem aos ignorantes da historia da igreja que a forma de se administrar a penitencia variou muito nos inicios do catholicismo.

— Primeiro, a obsolevção precedeu o acto da confissão; depois, a penitencia era cumprida em publico e desproporcionadamente á natureza do peccado; mais tarde, o Concilio de Latráo regulamentou o sacramento até que assumiu o correr dos tempos o caracter que hoje apresenta. Instruam-se a criança e a mulher nesses assumptos, mostrando-lhes que o Christo ao entregar o poder da sua Igreja a Pedro, o apostolo pescador, mandou perdoar os peccados, porém nunca escuta-los e inquiri-los!

E instituindo a Ceia, o Nazareno commungando com os discipulos não os confessou, conforme procedem os sacerdotes clérigos. E' ou não pura invenção clerical a penitencia da maneira por que os padres o administram? Santo Ambrosio commenta que «Pedro chorou mas que não falou»; reproduz assim a phrase de Lucas, X, 88: «Non invenio quid dixerit, invenio quid flevit». S. João Chrysostomo tem esta phrase altamente significativa: «Confessai as vossas faltas a Deus; confessai-as ao verdadeiro Deus, não com a boca mas com o coração e podeis contar com a sua misericordia». Não com a boca, quer dizer (eis a confissão da igreja primitiva) proferindo-as, porém, com o coração, isto é, com arrependimento, com contrição! Que demonstração mais clara da verdade affirmada de que o confessorio, onde aconchegado á peccadora o sacerdote muitas vezes despertava a uma melhora na pura sentimentos meus, não passa de um producto da venha clerical?

Perigosa e nociva, a confissão catholica, que já tem dado causa a dissensões na vida privada dos cidadãos e males nos governos das nações; que já tem motivado os maiores enfermidades registadas pela psychiatria e transbordado bastante certos temperamentos fanatizados, merece um combate continuado, persistente, na escola, na tribuna e no jornal. Por estar convicção dos inconvenientes do confessorio e certo de que jamais os evangelhos prescreveram o sacramento da penitencia que a igreja ordena, foi que reputei a propaganda contra as confissões auriculares o ponto mais importante do programma da Liga Anticlerical.

Portanto, mãos á obra!!

Rio, 18 — 12 — 910.

MIGUEL SEVET.

### A fuga de Domingos Eglydio

Narramos, no numero passado de A Lanterna, a emocionante fuga de um menino que, mais tarde, soubemos ser Domingos Eglydio, posto em evidencia neste caso famosissimo da menina Idalina. Salvou o menino das garras aduncas de seus perseguidores o sr. Antonio Rochetto que, sabedor do bosto habilmente preparado pelo corvo Consoli, de parceria com o pai de Eglydio, publicou no Fanfúlio a seguinte carta:

«O rapazito Domingos Eglydio, fugido do Orfanato e salvo por mim de seus perseguidores, não fugiu, não, para ir visitar a irmã por occasião do seu anniversario. A pessoa «digna de té» que formulou esta versão, mente pela garganta.

O menino fugia preso do maior terror. Tinha a honra de voltar ao Orfanato. Chorava, recomendoando-se a mim, para que não o entregasse ao Orfanato.

Disse-me que não podia mais suportar os maus tratos que sofriam elle e outros alumnos. Todos os dias, revoltas, bofetadas. Em presença de duas outras pessoas das quaes, occorrendo, posso dar os nomes, mostrou-me uma contusão na cabeça produzida por uma cacetada.

Porque se quer desmentir tudo isto agora?

Lembre-se que este moçoim, Domingos Eglydio, é o mesmo que, ha uns tres mezes fez, revelações identicas ás de America Ferraresi sobre o caso Idalina, revelações que os gonitores lhe fizeram engulir. Elle conta a historia do Orfanato coisas inauditas; mas, depois, ha quem lhe ponha rola na bocca para o obrigar a calar...»

### Invasão perigosa

A lei de tolerancia e das contemplações vai dia a dia sortindo os seus effectos. Karo é o paquete que aqui atira a que não despeje alguns frades do seu bojo. Esses marasmos vão quasi sempre acompanhados de algumas Espasas de Deus, porque não se comprehende que possam elles viver sem os carinhos de uma dessas innocentes, por terras desconhecidas. Quando porém já se tornam conhecidos do meio á que aportam, ficam ellas nas reservas, pois, como ninguém ignora, são elles os melhores pastores, quando se trata de ovelhas desgarradas e não... De uma consciencia negra como a propria roupa, manhosos e perversos como fera na contemplação da presa cubitada, assim vão elles surreitadamente entrando, sem que appareça alguma que lhes embargue os passos, quando para todos as outras pestes tão rigorosas medidas são postas em pratica, como ainda agora succede com o cholera que, seja dito em abono da verdade, nos causa muito menos receio e muito «menos horror»!

O certo é que, com um desembaraço e uma semcerimonia sem igual, vão elles se apropriando deste bello naco, onde tornam rolos de gordos, relesentes, vendendo a farta sem que para isso contribua com o menor esforço, enquanto o pobre operario, numa luta insana, arrostando com todos os perigos, cansado e mal alimentado, trabalha de manhã á noite para conseguir o parco recurso para a sua subsistencia e para sustento da mulher e dos fillos.

E dizer-se que nós assistimos sem meios de defesa á inva da dessa maldita praga, porque se levanta contra nós essa sucia de sacristas assalariados, a protestar contra actos do proprio chefe da nação nas medidas ainda ha pouco tomadas para que não desembarcassem em portos brasileiros os jesuitas expulsos de Portugal, e sa

### CAUTERIOS

II

O, baccharé José e Alencar Piedade declararam pelos oglios livres dos jornais, que aqui redmamente o relato do dr. Pinheiro e P. B. sobre o caso Idalina, fim de processarem a Lanterna e a sua propaganda e para que esses jornais na campanha contra o Orfanato e seu alligado director.

(Reato)

O, vossos arreganhos, O' Piedades piadosos, Não causam medo a espiritos tenebrosos, Quanto a nós, continuarmos desconfiados, Contra a fútilme cetera, O combate encetado, Pois confiamos no apago que preserva lada por Eglydio nossos caluniosos: O relatório do Pinheiro e Prado.

BEATO DA SILVA.

sucia de perigosos adversários das nossas instituições e ainda mais perigosos no seio da nossa família, onde infelizmente ainda existe quem na sua ingenuidade acredite no inferno, com todos os horrores com que o pintam, e na existência de um Deus, instrumento de uma religião caduca, que tudo vê e em toda parte se acha para castigar os rebeldes que não obedecem às imposições da Igreja e dos seus comparsas.

E preciso que o povo, para perfeita educação de seus filhos e para grandesa da Pátria, aponte aos inocentes a lepra que tudo corroe, para que della possam elles se afastar sem que de leve lhe toquem até o dia em que a humanidade obrigue esses parasitas a abandonar o habito inumano, e como nós outros agarrados a um instrumento de progresso trabalham para a sua subsistência, tendo um lar legalmente constituído. Então, sim, serão dignos de nos apertar a mão, vivendo ao lado dos que trabalham para o aperfeiçoamento humano. Enfim, arranquemos da ignorância aqueles que inconscientemente contribuem com o seu suor para o sustento desses vis parasitas e sem desfalecimento, peitos á luta, na conquista da liberdade de que tanto necessitam para extinção de tão maldita praga.

Comece cada qual na medida das suas forças, por não consentir que aqueles que estão obedientes á sua vontade frequentem a igreja e compareçam ás manifestações religiosas. Poupe os inocentes o baptismo em agua suja, e a todo custo evitem que seus filhos se aproximem do confessorio, essa armadilha infame donde, não raro, arriam-se tocados pelo contagio de um confessor bandido, que tudo envenena, tudo que seja tocado pelo seu hálito nauseabundo e pestilento.

Mãos á obra; exemplos não faltam, cada qual mais positivo, da perversidade dessa legião de tartufos, a maior e mais perigosa das pestes que correm a humanidade.

Santos já está infelizmente alimentando alguns dos enxotados de Portugal, outros seguranças do destino ao collegio S. Luiz, de Ilú, onde foram recebidos com banda de musica na estação (e é para esses baixos engrossamentos que os pais pagam para ter os seus filhos naquelle collegio equiparado) e outros ainda seguranças aqui para Beato de Todos os Santos. Pobre Bahia! não te chaga ser de todos os santos!

Enfim, confiança no futuro e não desanimemos da luta, porque não ha bem que sempre dure nem mal que nunca se acabe. O papa já está tratando de pôr toda a sua quintana ao seguro, (30 milhões de francos) signal de que a coisa já não está rendendo bastante, e assim sendo convém que já sabem, não haverá corpo de bombeiros capaz de conseguir abafar o incendio, meio facil para liquidação final. Os interessados que abram os olhos!!

Santos, 17 — 12 — 910.

M. B.

## A "Lanterna" no Pará

Até parece impossível que no século XX ainda exista tanto fanatismo como o que ha nesta boa terra.

E por demais. Ha aqui uma imagem a que chamam Nossa Senhora de Nazareth, a qual é uma forte mina da padraína. Todos os annos, no mez de outubro, fazem á dita imagem uma festa que é um verdadeiro carnaval e ao mesmo tempo um triste espectáculo que dá idéa da ignorancia e do atraso do nosso povo.

No dia da festa, a que chamam *cinco*, saem á rua dezenas de pessoas descalças, escoltadas pelas tropas engalanadas da policia e conduzido, com carático respeito, a santa, velas, pedras, potes d'agua, flores, galinhas com passaros, objectos exóticos e até... animas. Tudo isso em honra dum monstro de pau!

E como é doloroso ver aquelle tropel de individuos, na sua maioria maltrapilhos, privas-se de boa fé do dinheiro ganho difficilmente na labuta esaltante, afim de alimentar a pança dum miseravel parasita!!

MARIA L. GUERRA.

## Lembrando o Natal



Como vestia Christo



Como veste o Papa

## A moral dos papas

II  
(Conclusão)

Razão tinha, pois, o bispo Strossmayer para dizer no concilio do Vaticano, por occasião da infallibilidade de Pio IX, o seguinte: — "Serão capazes de igualar a Deus todos os incoestuos, avaros, homias e simoniacos bispos de Roma?"

Com effeito, não ha crime que os papas não hajam commettido.

Quando dispunham do apoio incondicional das ignorantes massas, elles se arrogavam o poder de depor reis e repartir imperios. Gregorio VII destronou Henrique IV e obrigou-o, de joelhos, a pedir-lhe perdão; Urbano II fez perecer 600 mil fanaticos na primeira cruzada (1095-1100); Innocencio III exterminou 200 mil albigenses no Languedoc (1208-16); Gregorio IX deu novos furores á Inquisição, fundada por Innocencio III; Urbano VI e os demais papas até Martinho V fizeram trucidar mais de 50 mil homens; Pio V foi um sanguinario tigre; Gregorio XIII fez assassinar 100 reformados, além das duas terças partes da população da Allemanha (uns 5 milhões) que os papas seus successores fizeram perecer na guerra dos 30 annos (1618-49).

Longa, interminavel, seria a lista de crimes commettidos pelos papas, bispos e demais clero, se a fossemos a enumerar; por isso omitimos todas as perseguições religiosas ordenadas pelos papas; as victimas das inquisições dos diversos palcos, cujo numero deva-se a milhões; o abominavel e incoestivel crime de perseguição, cobrado em especie pelo clero; as matanças horribis ordenadas por Gregorio XVI e Pio IX, para somente registarmos o triste fim que, por suas maldades, alguns papas tiveram, e que não deixa de ser interessante. Assim: O papa Ponciano succumbiu ás bastonadas, em 287; Lucio I foi exilado; Estevam morreu no carcere em 257; Sixto II foi supplicado; Marcello I morreu extenuado em 310, desempenhando as funções de palmeiro do Imperador Maximo; Eusebio foi destruido, em 310; Liberio foi destruido; Felix II exilado; Innocencio I fugio de Roma, em 408, com medo de Alarico; João I morreu na prisão, em 526; Silverio usurpou o papado e morreu estrangulado num mosteiro; Virgilio foi arrastado com uma corda ao pescoço, e por fim morreu envenenado em 555; Martinho I foi destruido e soffreu mil vexames; Constantino II foi expulso da Santa Sé e depois cortaram-lhe a lingua; Leão III foi horrivelmente mutilado; Leão IV morreu envenenado; Formoso foi desenterrado e seu cadaver mutilado e atirado ao rio Tibre; Bonifacio VI morreu envenenado; Estevam VII estrangulado no carcere, em 957; Leão V foi expulso do scillo por Christovam I; este foi destruido e encerrado numa prisão e morreu á mingua; João X foi suffocado, em 928; João XI encerrado numa masmorra, onde terminou os seus dias; Estevam IX foi mutilado;

João XII foi deposto em 963; Benedicto V foi destruido, em 964; Benedicto VI foi estrangulado por Crescencio; João XIII, João XV e Gregorio V, fugiram de Roma; João XIV morreu de fome no carcere; a João XVI arrancaram-lhe os olhos; Benedicto VIII e João XIX morreram no exilio; Gregorio VII e Victor II idem; Lucio II morreu duma pedrada; Gelasio II morreu envenenado; Eugenio III e Alexandre III foram expulsos de Roma; Celestino IV morreu envenenado; Celestino V morreu com a cabeça atravessada por um prego; Innocencio IV fugiu para Genova; Alexandre IV para Viterbo; Urbano IV morreu no exilio; Clemente II morreu envenenado; Bonifacio VIII foi esbofetado, e morreu no carcere; Leão VI, Leão VII, Clemente VIII, Sixto V, Leão XI, Leão XII, Innocencio XIII e Clemente XIV foram envenenados; Sixto IV e Leão X morreram apyliticos; Sixto V e Pio IV morreram nos braços das amantes; João XXI foi empregado; Alexandre VI envenenou-se a si proprio; Clemente XII era cego; Clemente X morreu duma bebedeira; Pio VII foi teito prisioneiro e transportado de cidade em cidade, morreu em Valence (França); e Pio IX fugiu de Roma em 1848.

Muitos papas compraram o solio: outros entregaram-se á simonia; outros puzeram a cadeia em leilão; ainda outros, como Julio II, mandavam exercitos, á frente dos quaes exterminavam povoações inteiras; e ás vezes reinavam até 3 e 4 ao mesmo tempo!

A par de desmoralizados, muitos papas foram hereses, como Honório I; incoestuos, magicos, como Silverio II; envenenados como Alexandre VI; outros foram impios e atheus.

"Os Evangelhos," dizia Bonifacio VIII — ensinam mais mentiras do que verdades; a gravidez da Virgem é absurda; a encarnação do filho de Deus é ridicula; o dogma da Transubstanciação é uma tolice. São inculcaveis as somas de dinheiro que a fabula do Christo tem produzido aos padres." João XXIII não cria em Deus nem na existencia historica de Christo; Paulo III negava igualmente que Christo houvesse existido, como tambem descreia que Deus existisse; Alexandre VI não cria em Deus nem era christão, segundo declaração propria; Leão X afirmava que a fabula de Christo era lucrativa aos padres que seria loucura advertir os ignorantes do seu erro, e accrescentava que a religião era somente boa para manter os povos na obediencia; enfim, outro papa — Sixto V — dizia que considerava como fabulas grosseiras a formação de Adão por Deus, a narrativa de Noé sobre o diluvio e a existencia de Loth, commettedor de incestos.

Eis, pois, a moralidade dos papas e as suas sinceras crenças.

JOSÉ MARTINS.

Em Porto Alegre quem deseja assignar a "Lanterna" dirija-se a Pythagoras, La. Vieira, 60, ou a Polydoro Santos, na Escola Elysee Reclus.

Encosta-se á venda na Mensagem Central, á rua Bragança.

## "La Vita" e o Orfanato

Surpreendeu nos extraordinariamente a publicação de uns dados sobre o Orfanato Christovam Colombo no numero de 22 do matutino *La Vita*.

Esse diario, para o qual nossa expectativa era de benevolencia e de agrado, por se annunciar democratico e inspirado nos mais altos sentimentos de liberalismo, inserindo a nota referida mentiu completamente ao seu programma e desmereceu no conceito dos liberaes sinceros que não especulam com seus sentimentos.

Além de chamar (na alludida nota) polemica (!!!) a vigorosa campanha que *A Lanterna* e *La Battaglia* abriam contra o Orfanato depois de graves denuncias que ainda estão de pé, que não foram nullificadas de modo algum e entender que o crime que victimou Idalina é um «mysterioso desaparecimento» declara que o Orfanato presta muitos bons servicos aos italianos.

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

E' de pasmar. E se *La Vita*, onde Labriola, Aleste e outros individuos mais em destaque nas lutas sociais collaboram, não nos explicar claramente esse caso passaremos a considerá-la como reaccionaria, tendo bandeado para os arraiaes dos obscurantistas e dos reaccionarios.

E' preciso que *La Vita* saiba que um jornal de programma definido, cuja orientação e ideias são concisas, não é mero organ de informações, um correo da imprensa feito para publicar scenas de sangue e anniversarios.

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

Quanto ás democracias lutam para estabelecer a escola inteira mente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde os alumnos o stygem da imbecillidade de e do absurdo!

com os apóstolos, não acha o caro leitor?

Decididamente os anticlericaes são uns maldizentes quando atacam tão boa gente...

Pois não seguem elles os exemplos do Rabbino da Galiléia?



Tem com annos...

LISBOA, 19.— Uma quadrilha de maldizentes assaltou a noite passada a igreja de Santa Cruz, de Coimbra.

Os ladrões, conseguindo penetrar no templo roubaram não só a calçada das esmolas, mas muitos valores pertencentes ao serviço do culto.

Quem ponha a ladrão tem cem annos de perdão...



Despiendo um santo...

ROMA, 17.— O "Observatore Romano"—organ do Vaticano—annuncia que o governo portuguez ordenou o fechamento de todas as missões das colonias de Portugal mandadas por jesuitas.

Quer dizer que serão outros corpos que o Brasil deverá abrigar. Isto aqui já se tornou a Canaam dos castos e puros.



Muito bem!

LISBOA, 17.— O dr. Affonso Costa, ministro da justiça, cedeu o convento das Freiras á Junta de Parochia respectiva para instalação de uma escola.

Avante, avante!



Alma do diabo...

ROMA, 8.— Continuum hoje na camera a discussão sobre o orçamento da justiça e dos cultos.

O ministro da justiça, Cesar Fani, falando sobre a politica ecclesiastica, disse que não pôde impedir as associações que têm o fim de fazer orações em commun; pode, porém, e deve impedir a reconstituição de associações religiosas com patrimonio proprio. Nenhum jesuita, acrescentou, veio de Portugal para a Italia, e se viesse seria expulso.

Afirmou, enfim, que o Estado deve ser leigo e liberal, repellido todas as confissões religiosas.



zer o teu amo (talvez a esta hora nos braços de uma rapariga Perpetua) que as provas não se destroem com palavras, que os factos não se anulam com insultos e que o povo, hoje iluminado, não acompanha os cantilhões dos satanistas e nem dá fé ao que elles dizem porque de sobra conhecem o como refalsados e mentirosos, embusteiros e velhacos.

Elle talvez esteja convencido disso porque a sua indignação é muito espalhafatosa para ser sincera e só veio algarcar mais a convicção do povo na culpabilidade dos tremendos patifes que se occultam no Orfanato.

Para concluir, offereçamos ao tansorador que as tais lanchas rabisou, a leitura da carta que o sr. Krole Battaglia dirigiu ao nosso collega de La Battaglia.

Por ali se verá o que o virgem padre Faustino andou fazendo no interior.

«Sr. director de La Battaglia. Tendo visto os boletins anonymos que os padres diffundem no interior, sob o titulo attonante de «Smentita solenne ai caluniantieri dello Orfanato» do Cristoforo Colombo di S. Paulo, e o cumulo de mentiras que são vomitadas para fornecer um alibi ao padre Faustino Consoni e fazer crer que quando Idalina foi morta elle se encontrava proximo na fazenda S. Martinho, proximo a Sertãozinho, a titulo de verdade devo declarar que padre Faustino Consoni foi a fazenda de S. Luiz, mas a fazer o que? Ali foi a pautar o escandalo enorme que os porcos do orfanato haviam provocado, esturpando o menino Arcangelo Landucci, reduzindo-o a um estado de fazer compaixão.

Foi até lá, como se costuma dizer, a arranjar as couceiras mais commendador que ninguém faliasse, para não prejudicar a boa reputação do Instituto.

E' quanto sei.

Rincão, 17 — 12 — 910.

ERCOLE BATTAGLIA.»

E accresce que Idalina desappareceu em fevereiro de 1908, com a presença do famigerado Faustino no Orfanato.

Decididamente o circulo de ferro se estreita enlaçando os padres criminosos; o coadjuto de provas é esmagador.

E contra isso só o recurso ultimo dos que se vêm perdidos: o insulto a injuria.

## Liga Anticlerical Brasileira

Domingo p. vindouro, 2 de janeiro, em local e hora que opportunamente annunciaríamos, effectuar-se-á a sessão preparatoria dos trabalhos da organização e instalação da Liga.

Na mesma reunião deverá ser eleito o comitê que se encarregará de elaboração de estatutos, etc.

Todas as pessoas que desejarem pertencer à Liga devem mandar por escripto até esse dia sua adesão, para a caixa postal n. 195 e endereçado simplesmente a «Liga Anticlerical Brasileira».

Dado o entusiasmo com que foi accetida a ideia da fundação dessa Liga é de prever a grande importancia de seus trabalhos e a efficacia de suas disposições de combate ao clericalismo nefasto e hediondo.

## Pobre diabo!

Em uma já celebre moxinifada, inserta num dos numeros da *Busina*, jornal catholico, padre Consoni, após dizer no principio, que está abandonado por todos, inclusive os fornecedores de feijão, arroz e leite, e afirmar, em seguida, que foi esportado o plebiscito de protesto contra a infamia que soffreu e o tem ainda em agonia (poveraccio!), formula esta pergunta verdadeiramente pasmosa na bocca e no penaa de um virgem padre:

A chi mi rivolgerò io? Padre Faustino esqueceu que ensina existir um ente Todo Poderoso; ora, ou esse ente é infanticida como a Maria Luiza, e o padre affirmando sua existencia mette, ou existe e não está disposto a punir os inimigos de Consoni! O *Rei*! é um Deus anticlerical...

Così va el mondo e così vai o pobre diabo do Consoni para as caheiras de Beizibé.

Bon viagem e eterna permanencia.

## Cadastro edificante

**Attentados ao pudor — Maus tratos contra crianças e velhos — Burlas e falsificações.**

Agora que a questão clerical agita os espiritos e a luta entre reacionarios e liberas occupa o primeiro plano, vem a proposito reproduzir a estatistica das condemnacoes decretadas pelos tribunales francezes, durante o anno de 1900, contra padres, trades, freiras e adherentes. Os crimes em maior numero perpetrados por semelhantes personagens, são os attentados contra o pudor de menores nas casas religiosas.

JANEIRO — Condenação do abade Chaurvet, no tribunal de Lez-chaup, em duzentos francos de multa, pelo crime de aggressão e ferimentos.

— Condenação do frade Aretas a cinco annos de prisão, por attentado ao pudor de crianças.

— Condenação do frade Delelle, no tribunal de Cambrai, a cinco mezes de cadeia por devassidão.

— Condenação do sacristão Caster, em Codom, a dois annos de prisão e duzentos francos de multa, por attentados contra o pudor.

— Condenação como reincidentes pelo tribunal de Bologna, do conego Jean Zarri, reitor do Instituto da Immaculada Conceição, e dos padres Victor Melloni e Gaetano Liparini, directores do mesmo instituto, em penas variando de treze a dezto annos de prisão, por terem violentado todas as crianças que os pais imbecilmente confiavam a sua educação.

— Condenação, por actos immoraes, do frade franciscano Yves Kerkin, no tribunal correctional do Sena, a um anno de prisão.

FEBREIRO — Condenação a seis mezes de cadeia pelo tribunal correctional do Sena, de um empregado dos frades assumpcionistas, a dois mezes de prisão, por actos immoraes.

— Condenação do frade Le Drogo, a dez annos de prisão, por attentados contra o pudor.

— Condenação do padre Ribaud, em Lyon, a seis annos de prisão, por attentados contra o pudor.

— Condenação da irmã Saint-Pam, Henriqueta Mouchard, do Bom Pastor, em Angers, a seis dias de prisão, custas e sellos, por maltratar as crianças.

— Condenação da irmã Maria do Sagrado Coração, a 25 francos de multa, por lavar as estampilhas carimbadas, servindo-se dellas como notas.

MARÇO — Condenação do seminarista Cost, em La Réole, a cinco annos de sujeição a vigilância policial, por attentado contra o pudor.

— Condenação da irmã Courson, superiora do *Sacra Coeur*, em Amiens, a quarenta e oito francos de multa, por contravenção da lei sobre o trabalho de menores.

— Condenação do padre Edouard Schoen, da congregação de S. Vicente de Paula, a cem francos de multa, por contravenção à lei sobre trabalho de menores.

— Condenação do padre Edouard Schoen, a dois annos de prisão por attentados ao pudor em meninas que preparava para a primeira communhão.

— Condenação do padre Chapon, cura de Courthain (Sona et Loire), a cem francos de indemnização, por insultar um parochiano.

— Condenação do padre Thovenin, cura de Villy-le-Sec, pelo tribunal de Nancy, a 50 francos de multa, por incitar, durante um sermão, a guerra contra a Republica.

ABRIL — Processo celebre contra 23 padres e empregados do Orphanato de Saint-Genest-Lapt (Loire) dirigido pelos padres Coer, Bergent e Rebaud, todos condemnados. O inquerito feito pelos juizes demonstrou que a maior parte das crianças do Orphanato foi victimada da lascivia daquelles personagens. No proprio momento em que os juizes procediam a um inquerito, foi suprehendido um sacristão de nome Thomaz, occultando-se com as arvores da quinta no Orphanato, tentando saciar a paixão deshonesta numa menina de dez annos.

— Condenação do padre Chet, cura de Villeneuve-le-Comte (Seine et-Marne) a cem francos de multa por espancar barbaramente um velhinho de 75 annos.

— Suicidio do padre Peydesus, cura de Saint-Martin-de-Noel (Landes) que cortou as guilhas com

uma navalha de barba, por estar implicado num crime escandaloso. Condenação do Padre Planson, do Instituto de Santa Maria, a 25 francos de multa, por haver lido de detentado pelo guarda do cemiterio dos Capuchinhos o esqueleto duma mulher.

— Condenação do padre Aubergier, cura de Genetiere, a 25 francos de multa, por injuriar o padre com palavras obscenas.

MAIO — Condenação do padre Pottery, em Alger, a um anno de prisão e cem francos de multa, por attentado contra o pudor.

— Condenação do padre Renaud, em Saint-André de Lepor, a sete annos de trabalhos forçados, por crimes contra o pudor em crianças.

— Processo dum padre contra um frade, por este haver revelado um segredo de confissão. O frade foi condemnado a duzentos francos de multa.

— Prisão em Gap, de um seminarista de 19 annos, que se apresentou a votar com uma carta de eleitor que não lhe pertencia.

— Condenação do padre Martin Alphonse a 6 dias de prisão, por bater em duas crianças.

— Condenação, pelo tribunal de Nievre, do frade Honoré, a trabalhos forçados por toda a vida, como reincidente, por attentados ao pudor em crianças.

— Condenação do padre Rons-tan, cura de Melas, a 100 francos de multa, pelo tribunal de Nimes, por aconselhar desrespeito ás leis da Republica.

— Condenação do padre Rons-tan, cura de Melas, a 100 francos de multa, pelo tribunal de Nimes, por aconselhar desrespeito ás leis da Republica.

— Condenação do padre Rons-tan, cura de Melas, a 100 francos de multa, pelo tribunal de Nimes, por aconselhar desrespeito ás leis da Republica.

— Condenação do padre Rons-tan, cura de Melas, a 100 francos de multa, pelo tribunal de Nimes, por aconselhar desrespeito ás leis da Republica.

— Condenação do padre Rons-tan, cura de Melas, a 100 francos de multa, pelo tribunal de Nimes, por aconselhar desrespeito ás leis da Republica.

— Condenação do padre Rons-tan, cura de Melas, a 100 francos de multa, pelo tribunal de Nimes, por aconselhar desrespeito ás leis da Republica.

— Condenação do padre Rons-tan, cura de Melas, a 100 francos de multa, pelo tribunal de Nimes, por aconselhar desrespeito ás leis da Republica.

— Condenação do padre Rons-tan, cura de Melas, a 100 francos de multa, pelo tribunal de Nimes, por aconselhar desrespeito ás leis da Republica.

— Condenação do padre Rons-tan, cura de Melas, a 100 francos de multa, pelo tribunal de Nimes, por aconselhar desrespeito ás leis da Republica.

— Condenação do padre Rons-tan, cura de Melas, a 100 francos de multa, pelo tribunal de Nimes, por aconselhar desrespeito ás leis da Republica.

— Condenação do padre Rons-tan, cura de Melas, a 100 francos de multa, pelo tribunal de Nimes, por aconselhar desrespeito ás leis da Republica.

— Condenação do padre Rons-tan, cura de Melas, a 100 francos de multa, pelo tribunal de Nimes, por aconselhar desrespeito ás leis da Republica.

— Condenação do padre Rons-tan, cura de Melas, a 100 francos de multa, pelo tribunal de Nimes, por aconselhar desrespeito ás leis da Republica.

— Condenação do padre Rons-tan, cura de Melas, a 100 francos de multa, pelo tribunal de Nimes, por aconselhar desrespeito ás leis da Republica.

— Condenação do padre Rons-tan, cura de Melas, a 100 francos de multa, pelo tribunal de Nimes, por aconselhar desrespeito ás leis da Republica.

— Condenação do padre Rons-tan, cura de Melas, a 100 francos de multa, pelo tribunal de Nimes, por aconselhar desrespeito ás leis da Republica.

— Condenação do padre Rons-tan, cura de Melas, a 100 francos de multa, pelo tribunal de Nimes, por aconselhar desrespeito ás leis da Republica.

— Condenação do padre Rons-tan, cura de Melas, a 100 francos de multa, pelo tribunal de Nimes, por aconselhar desrespeito ás leis da Republica.

## Jaboticabal

Reunidos no theatro «Arthur Azevedo», os abaixo assignados, para assistir á conferencia do professor Querino que tratou do caso Idalina, da infeliz

### Idalina Stamato

mysteriosamente desaparecida do Orfanato C. Colombo, votam e approvam, subscrivendo, a seguinte moção:

«Em vista das novas revelações da imprensa de S. Paulo sobre os acontecimentos do Orfanato Christovam Colombo, fazemos votos por que se faça luz completa sobre o mysterioso desaparecimento da infeliz Idalina.

E aos corajosos que para tal fim lutam em S. Paulo garantem seu decidido apoio moral e do povo de Jaboticabal.

9 de novembro de 1910.

Antonio Seveali, Lorenzo Marchiori, Antonio Minosi, Ricardo Antonio da Mota, Antonio Benelli, Salim Ludaia, Gustavo Storch, Mario de Godoy, Andre Filardi, Andrea Salsillo, Vicente Morelli, Julio Bento Pereira, Zocca Thoreza, Pietro Galletti, José de Oliveira, Gens Pedro, Luigi Minosi, Ettore Benedettini, Albano Pinto, Cristiano Gens, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini, Morelli, Rosa Luiz, Francisco de Moro, Amadeo Valadimiro, Nicola Palasso, Zocco Gennaro, Leopoldo Rangeli, Francisco Gennaro, Antonio Vals, Francisco Fuzoni, José Filipe, Borlino Bassi, Andre Filardi, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morelli, Frida Solani, Maria Solani, Elvira Valentini

